



Ano 1 - Edição 2
Maio de 2013

ATIVOS da silvicultura

OPORTUNIDADES FLORESTAIS COM A CRISE ENERGÉTICA BRASILEIRA

Desde o início deste século os produtores rurais fizeram grandes investimentos em plantações florestais, contribuindo para que as empresas consumidoras de madeira pudessem abdicar, gradativamente, de imobilizar montante de capital em terras e plantações. Dessa forma, as empresas puderam se dedicar àquilo que lhes é específico: beneficiamento e industrialização da madeira. Mais especificamente às vésperas da crise de 2008, ainda sob forte demanda global, houve uma expansão significativa destas plantações.

Entretanto, a persistência dessa crise

atingiu fortemente a economia global e mais gravemente as siderúrgicas a carvão vegetal, maiores consumidoras de produtos florestais. Este fato reduziu drasticamente a demanda de mercado por esses produtos. Os silvicultores que haviam investido em plantios comerciais e já possuíam florestas em idade de corte se encontraram em uma situação difícil, principalmente aqueles localizados em regiões distantes de polos consumidores, onde a venda para produção de carvão vegetal seria a alternativa mais viável.

Com a real possibilidade de uma crise energética e o fantasma do

acionamento, que impõe, de fato, uma restrição no fornecimento de energia para as indústrias, surge a oportunidade para os produtores florestais. Eles podem se tornar os principais fornecedores de biomassa para geração de energia térmica às indústrias, seja na substituição aos combustíveis fósseis, seja como alternativa e/ou complemento a energia elétrica de origem hídrica. Neste cenário figuram cerâmicas, laticínios, frigoríficos, esmagadoras de grãos, armazéns dentre outras como exemplos de potenciais consumidores do cavaco de madeira.



CAVACO DE MADEIRA: INSUMO PARA GERAÇÃO DE ENERGIA TÉRMICA

O cavaco de madeira pode ser utilizado como insumo para a geração de energia térmica às indústrias, como cerâmicas, laticínios, frigoríficos, esmagadoras de grãos e armazéns, entre outras. Pode substituir os combustíveis fósseis ou servir de complemento à energia elétrica de origem hídrica. Composto por lascas cisalhadas obtidas a partir do processamento de toras de madeira, o cavaco de madeira destina-se à produção de energia térmica em fornos e caldeiras.

Para sua obtenção, deverá haver um investimento em maquinário capaz de transformar a madeira roliça em cavaco. O tipo de equipamento necessário será de acordo com o material que o produtor irá processar. Toras com grandes diâmetros, por exemplo, requerem equipamentos mais robustos e toras com pequenos diâmetros, como resíduos florestais,

equipamentos mais simples.

O produtor poderá optar pela aquisição individual destes equipamentos ou contratar empresas especializadas na prestação de serviços desta natureza, como já costumam praticar na atividade de colheita florestal. Tudo dependerá do mercado e da capitalização do silvicultor. O produtor florestal também poderia organizar-se em cooperativas, o que evitaria a mobilização individual de grande desembolso financeiro para a aquisição de equipamentos.

Assim, para viabilizar esta destinação da madeira, os agentes do setor florestal, juntamente com o Governo e representantes do setor agropecuário, precisam agir, proativamente, no sentido de criar políticas que fomentem a substituição dos derivados do petróleo por biomassa florestal,

principalmente cavaco que é mais competitivo e sustentável, permitindo transporte em longas distâncias, característica que o diferencia da madeira em tora e de outros produtos de origem florestal.



Cavacos de florestas plantadas de eucaliptos
Fonte: Laercio Couto



Picador de madeira para produção de cavaco
Fonte: Komatsu Forest / Morbark



GESTÃO EFICIENTE REDUZ CUSTOS DE PRODUÇÃO FLORESTAL

A silvicultura brasileira, apesar de mais produtiva que a de outros países, enfrenta uma série de desafios e entraves de ordem técnica, econômica, administrativa e política. A alta carga tributária e as intensas exigências trabalhistas, nem sempre aplicáveis à área florestal, aliadas à desorganização do setor, principalmente dos produtores florestais, têm contribuído fortemente para elevar o custo de produção da madeira. Os recentes reajustes no preço dos combustíveis tendem a elevar o valor do frete, o que poderá limitar o transporte da madeira in natura a uma distância inferior a 100 quilômetros.

Não bastasse o aumento dos custos, a perda de competitividade do gusa brasileiro no mercado internacional reduziu o preço e a demanda por carvão vegetal.

Em janeiro deste ano, de acordo com a Associação Mineira de Silvicultura (MAS), o preço médio praticado no Estado de Minas Gerais para a tonelada de carvão vegetal oriundo de florestas plantadas foi de R\$ 490,00, sendo 11% menor quando comparado aos R\$ 550,00 por tonelada, registrados no mesmo período de 2012.

Nas regiões montanhosas, onde a utilização de maquinário é limitada e ainda há dependência de mão-de-obra para execução de determinadas operações florestais, principalmente na fase de implantação e colheita, os custos de produção têm se elevado ainda mais. A viabilização do plantio de florestas nessas regiões exige dos gestores eficientes sistemas de controle dos gastos e aplicação dos recursos.



Carvão vegetal de florestas plantadas

TRADIÇÃO FLORESTAL FAZ DIFERENÇA NA PRODUÇÃO COM BAIXO CUSTO

A busca constante pela redução dos custos de produção é condição fundamental para o produtor florestal sobreviver nessa atividade tão influenciada por fatores do meio, que fogem ao seu controle. Nesse sentido, a experiência adquirida pela tradição florestal tem feito diferença quando o assunto é produzir madeira com baixo custo.

O painel do projeto Campo Futuro para levantamento de custo de produção da eucaliptocultura nos municípios de Curvelo (MG), Teixeira de Freitas (BA) e Palmas (TO) identificou que o custo de produção da madeira em Minas Gerais e Bahia é 17,5% e 26,4%, respectivamente, menor que no Tocantins, onde

a silvicultura é mais recente, embora em expansão nos últimos anos.

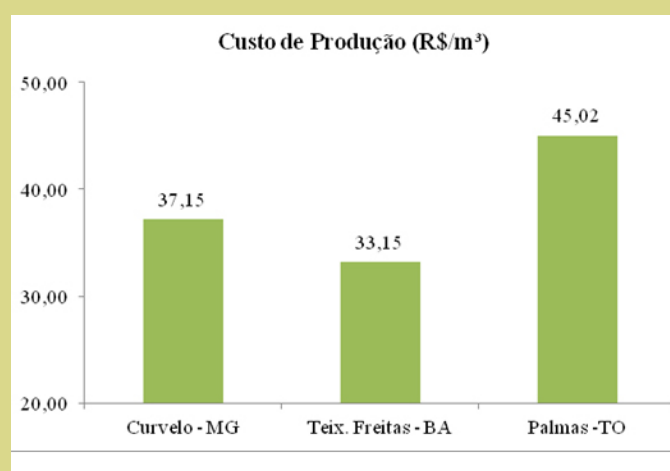
Percebe-se que o custo de produção da madeira nos Estados de Minas Gerais e Bahia é 17,5% e 26,4%, respectivamente, menor do que no Tocantins, onde a silvicultura é mais recente, embora em expansão nos últimos anos. No entanto, nota-se que, em algumas regiões, encontra-se melhor preço para a madeira, o que pode ser explicado pelo fato da área plantada ainda ser pequena para atender a atual demanda pelo produto.

Para a melhor consolidação florestal no Tocantins, há que se buscar melhores técnicas silviculturais e de manejo, bem

como investimentos em pesquisa, para produção de materiais genéticos mais produtivos e adaptados à região. Este novo cenário certamente contribuirá para a redução nos custos e aumento na competitividade da silvicultura no Estado.

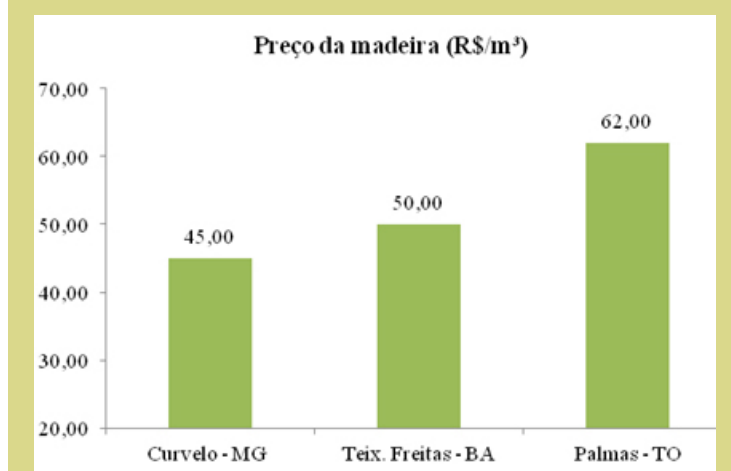
Neste momento, destaca-se ainda a importância de alavancar a demanda futura de madeira no Tocantins - a exemplo de políticas públicas estaduais que fomentem o uso de madeira de plantios comerciais de florestas plantadas na construção civil, para que a madeira proveniente dos recentes plantios tenha destino certo e permaneçam com bom preço.

CUSTO DE PRODUÇÃO DA MADEIRA PARA AS REGIÕES DE REALIZAÇÃO DOS PAINÉIS



Fonte: CNA - Dendrus/UFV

PREÇO DE VENDA DA MADEIRA PELOS PRODUTORES NAS REGIÕES DE REALIZAÇÃO DOS PAINÉIS



Fonte: CNA - Dendrus/UFV

ATIVOS DA SILVICULTURA é um boletim elaborado pela Superintendência Técnica da CNA, Dendrus Projetos Florestais e Ambientais e Universidade Federal de Viçosa (UFV).



CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

SGAN - Quadra 601 - Módulo K
70.830-903 Brasília - DF
Fone (61) 2109-1458 Fax (61) 2109-1490
E-mail: cna.sut@cna.org.br
Site: www.canaldoprodutor.com.br